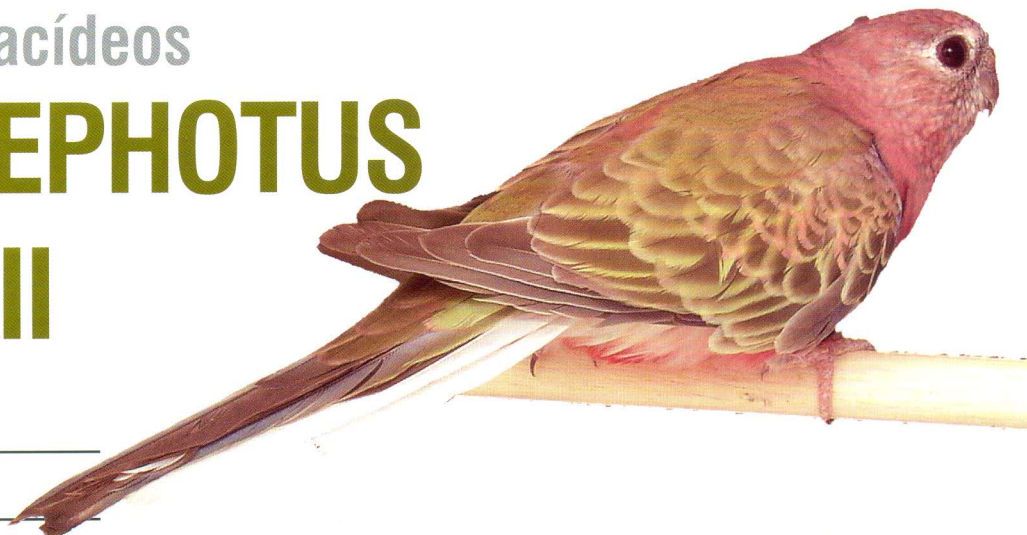


Planeta Psitacídeos

NEOPSEPHOTUS

BOURKII



Juvenal Ferreira Perestrello
Juiz OBJO/FOB

Antes os "bourki" eram considerados como sendo do gênero Neophema. Mas, por não possuírem nenhuma pena "verde" e por não hibridarem com as outras espécies de Neophema, taxonomicamente, foram reclassificados para Neopsephotus bourkii. Único representante do gênero, como um "intermediário" entre Psephotus e Neophema.

Os bourki criam muito fácil!

Criam bem os filhotes e de outras espécies, sendo, inclusive utilizados como "amas".

O tipo selvagem (ancestral) é fator dominante sobre outras cores.

Dimorfismo sexual - No tipo selvagem o dimorfismo é evidente, com machos diferindo das fêmeas, com azul nos ombros e na testa.

Fêmeas predominantemente marrons em toda a face, uma pouco mais escura que os machos.

Alguns machos em tonalidade "cinza-escuro" com pouco rendado de amarelo no desenho das asas e tamanho maior, assim como a mutação rosa (opalino), fizeram a preferência delas em Campeonatos Brasileiros, como campeões de Grupo, mesmo concorrendo com N. splendida, N. pulchella (turquoise) e N. elegans (elegante).

A ERA BOURKI: 8 VEZES CAMPEÕES DE GRUPO EM CAMPEONATOS BRASILEIROS

Nos Campeonatos Brasileiros- 1ª Etapa realizados desde o ano de 2000 até 2012, os bourki foram campeões do Grupo "Neophemas e Neopsephotus" por 8 (oito) vezes, mesmo concorrendo com splendida, turquoisine, elegante e mutação lutino elegante, o que demonstra a preferência por essas aves maravilhosas.

BOURKI- CORES ATUAIS CONFUSÃO DE NOMES

Como criam facilmente, também são as aves do grupo que apresentam a menor qualidade dos exemplares, frutos de acasalamentos aleatórios.

Com exceção dos opalinos (rosa) há uma imensa variedade de "cores" e tipos de plumagem, resultante desses acasalamentos, sem controle genético.

Tantas variações de desenho e cor, do porte, da forma, defeitos de plumagem, que podem dificultar a identificação correta da ave e

classificação nos julgamentos.

BOURKI OPALINO- CHAMADO DE 'ROSA'

O fator opalino dá aquela aparência rosada e inigualável dos bourki, com a modificação do pigmento das penas, reduzindo as melaninas.

Essa primeira mutação originada da cor selvagem teria surgido na Holanda por volta dos anos 70.

Nas últimas nomenclaturas da FOB, veio descrita simplesmente como "Rosa", o que será corrigido na próxima nomenclatura para o nome correto "Opalino".

Mutação sexo-ligada: o macho puro (rosa) ou portador de rosa, transmite o fator diretamente para as filhotes nascidas fêmeas (que já nascem "rosa"). Os machos serão portadores de "rosa". As fêmeas, claro, não portam o fator rosa. Ou são "puras" (rosa) ou não portam nada. Algumas com excesso de penas amarelas e plumagem cheia de "fachos".

Machos geralmente com rosa mais forte e por isso mais apreciados em nossos concursos (sempre ganham!).

Trazem também o azul sobre os ombros e na testa. Asas permanecem escuras.

Fêmeas, geralmente, têm "rosa" mais claro e geralmente são menores.

O padrão de julgamento por nós adotado (inclusive no Manual de Julgamento de psitacídeos) é a preferência da cor rosa mais forte, se possível, com uniformidade de distribuição em todo o corpo.

Curiosamente, ao contrário, juizes estrangeiros julgam com preferência da ave com tonalidade mais clara, geralmente fêmeas são classificadas. Questão de critério de cada País.

BORKI FALLOW – CHAMADO DE 'FULVO'

A mutação Fallow ou "fulvo", como aqui chamamos, surgiu nos anos 80.

É autossômica recessiva. O fator permanece oculto nas aves portadoras até que, no acasalamento, encontra outra ave portadora do mesmo gen (fulvo), nascendo aves puras (fulvo).

Com a redução dos pigmentos melânicos, as aves terão também olhos vermelhos e tonalidade mais clara que a ave normal.

O fator "fallow" é sempre misterioso em todas as aves, com vários tipos já encontrados

e muitas dúvidas nos efeitos da transmissão genética.

Nos bourki há apenas 2 tipos de fulvos (ou fallow): "Dun Fallow" e "Pale Fallow".

Nos "Dun Fallow", as aves têm olhos vermelhos, machos com traços azuis nos ombros, na testa, asas canelas nas extremidades, com rendado amarelo e desaparecimento do desenho dorsal, que fica como um rosado-lixado.

Fêmeas, com olhos vermelhos, com maior rendado nas asas, também com dorso apagado.

Já nos "Pale" fallow, em ambas as aves também desaparece o desenho dorsal, tornando 'amarelada'. Fêmeas mais clarinhas e com desenho das asas mais apagado, em tom canela-bege.

São mutações diferentes!

Temos que os Fulvos ou Fallow devem concorrer juntos nos concursos da FOB, prevalecendo, ainda, preferência para aqueles fulvos mais marcados, com menor redução dos pigmentos melânicos (Critério Técnico adotado por Reunião Técnica dos Juizes de Psitacídeos e no Manual de Julgamento de Psitacídeos).

Variações de cores nos acasalamentos, podem dar origem a aves "intermediárias" no fenótipo (aparência visual).

Em classes separadas, dependeriam sempre do critério subjetivo de cada juiz para classificar (ou desclassificar!) aves mais "claras" ou mais "escuras", dependendo da série onde estariam inscritas.

OPALINO-FALLOW (ou Fulvo) COMBINAÇÃO DE 2 FATORES

Opalino: ligado ao sexo.

Fallow: autossômico recessivo.

Por isso que em aves, aparentemente "normais" acasaladas, podem surgir mutações, que na verdade estavam ocultas na genética das aves. Na verdade, essas aves eram, como falamos, "portadoras", sem que o criador soubesse da carga genética dos exemplares.

Opalino-fallow: Olhos vermelhos, machos com tonalidade rosa um pouco mais forte que fêmeas, asas cinza-escuro (mais escuro nas bordas) com pouco "rendado" (desenho de plumagem). Azul nos ombros e na testa.

Fêmeas: mais claras, com asas em tom CANELA.

